
O AFETO COMO ESTÍMULO PARA A APRENDIZAGEM NAS SÉRIES FINAIS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

AFFECTION AS A STIMULUS FOR LEARNING IN THE FINAL SERIES OF CHILDHOOD EDUCATION

Keila Cristina Resende Garcia ²³

Luciana de Oliveira Cunha ²⁴

Gilson Xavier de Azevedo ²⁵

RESUMO

O objetivo desta pesquisa é demonstrar a importância da afetividade na Educação Infantil (Jardim I e II), de modo que a criança se sinta estimulada em seu processo de ensino-aprendizagem. O afeto representa não somente um sentimento, mas uma condição de estímulo que traz acolhimento no ambiente escolar. O problema proposto consiste em investigar como a afetividade influencia na aquisição do conhecimento, demonstrando que os vínculos afetivos fortalecem o interesse dos alunos em novos saberes. A metodologia adotada é a de um trabalho exploratório, de caráter bibliográfico, com pesquisa de campo, na qual busca-se obter, por resultado, a ampliação do debate sobre o tema no meio acadêmico. Desse modo, a presente pesquisa tem o objetivo de confirmar que a Pedagogia do Afeto trata-se, portanto, da construção da afetividade, a partir de uma relação de respeito, confiança e amizade entre professores e alunos, possibilitando que seja uma aproximação enriquecedora para a educação e seus educandos.

Palavras-chave: Educação. Afetividade. Anos Iniciais e finais.

ABSTRACT

The objective of this research is to demonstrate the importance of affectivity in Early Childhood Education (Gardens I and II), so that the child feels stimulated in his teaching-learning process. Affection represents not only a feeling, but a condition of encouragement that brings shelter in the school environment. The proposed problem is to investigate how affectivity influences the acquisition of knowledge, demonstrating that affective bonds strengthen students' interest in new knowledge. The methodology adopted is that of an exploratory work, of bibliographic character, with field research, in which it is sought to obtain, as a result, the expansion of the debate on the subject in the academic environment. Thus, this research aims to confirm that the Pedagogy of Affection is, therefore, the construction of affectivity, based on a relationship of respect, trust and friendship between teachers and students, allowing it to be an enriching approach for education and its students.

Key-words: Education. Affectivity. Initial and final years.

²³ Graduanda em Pedagogia pela Universidade Estadual de Goiás 2020 (keilacriskg@hotmail.com).

²⁴ Graduanda em Pedagogia pela Universidade Estadual de Goiás 2020 (luciana25_luh@hotmail.com).

²⁵ (Orientador) Graduado em Filosofia pela FAEME (2007), Ph.D. em Educação pela PUC GO (2020) (gilson.azevedo@ueg.br).

INTRODUÇÃO

A afetividade é um elemento essencial em sala de aula. O professor deve ter a consciência de que sem afeto a criança não se desenvolve. Quando se trata da Educação Infantil, mais precisamente nas séries finais, Jardim I e II, os discentes são carentes de atenção e necessitam deste auxílio para se adaptarem à socialização escolar. Desse modo, a escola representa a segunda casa de um educando.

Ao trazer a criança para a realidade de um ambiente agradável e harmonioso, garante que tenha dias melhores, em que poderá ter experiências que as distanciem dos maus sentimentos e é dessa forma que o educador deve intervir, buscando acolher seus educandos com zelo, cuidando e demonstrando interesse em auxiliá-las no controle de suas emoções.

Nota-se que a criança possui muita energia e curiosidade. Despertar nela a vontade de brincar e participar requer um acolhimento diferenciado, onde possa sentir que a escola é um ambiente que educa, ensina, cuida e ama, pois sem amor à profissão, ao ensino e às crianças, dificilmente haverá uma relação de respeito, confiança e amizade.

Assim, percebe-se que a linguagem infantil, seja ela oral ou corporal, revela parte de sua essência e demonstra sentimentos ligados ao seu estado emocional e psicológico. Cabe ao professor, ter empatia e agir pedagogicamente, na intenção de contribuir com o desenvolvimento individual e coletivo, além de promover o conhecimento de uma maneira que a criança aprenda com prazer, interesse e dedicação.

A arte de ensinar é movida pela afetividade. Transformar o saber requer tempo, dinamismo e um relacionamento igualitário, justo e compreensivo. Para que o desenvolvimento ocorra em sala de aula é preciso levar em consideração a relação entre professores e alunos, pois a harmonia que há entre estes é o que possibilitará bons resultados nas ações planejadas e executadas pelo educador no ambiente escolar. “O que sustenta a etapa inicial do processo de aprendizagem é o vínculo afetivo estabelecido entre a criança e o adulto” (KLEIN, 1996). Dessa forma, é relevante pensar que a ligação existente entre educador e educando transforma as atitudes, a relação e o interesse em aprender.

Quando a criança ingressa a Educação Infantil, é um período em que ainda se sente apegada à família, o que causa certa resistência quanto à sua adaptação em sala de aula. Por isso, é fundamental que o professor encontre maneiras de atrair seus educandos, mostrando que a escola é um ambiente de conhecimento e valores, os quais fazem parte da vida e história de todas as pessoas.

A escola é um ambiente alfabetizador, onde a criança brinca, se diverte, socializa, constrói amizades, aprende a expor suas opiniões e é educada para a vida em sociedade. Por isso, é importante que o educando tenha essa consciência e perceba que a escola está além do que demonstra ser, sendo responsável pela construção do conhecimento, pela educação e vista como referência social e afetiva.

Para que haja uma total análise deste fator essencial para a aprendizagem infantil, necessita-se de métodos eficazes e que colaborem com a aquisição destes dados, os quais são relevantes para demonstrar a importância da afetividade na formação da criança.

Dentre os objetivos do presente trabalho, encontram-se os objetivos, sendo o geral, relacionado à importância do afeto na Educação Infantil, como um estímulo para a aprendizagem e no que compete aos específicos, trata-se de demonstrar o quanto é essencial o afeto na Educação Infantil, além de relatar a influência da afetividade como meio de contribuição para a formação da criticidade e expor os benefícios de uma relação harmoniosa entre professor e aluno.

Deste modo, a referida temática colabora diretamente com a construção do conhecimento e seus procedimentos técnicos se deram por meio de um levantamento, o qual obteve informações referentes à temática pesquisada. Coletar dados e realizar uma análise quantitativa é necessário para demonstrar as comprovações. Portanto, uma boa conclusão precisa de um levantamento honesto, adequado e pertinente ao tema e à metodologia aplicada. Contudo, a pesquisa visa relatar dados essenciais ao tema abordado, permitindo que haja um entendimento diante de suas etapas e mostrando elementos determinantes para a execução do mesmo.

Sobre o conceito de afetividade, é fundamental mostrar que na Educação Infantil é preciso que se tenha métodos que estimulem as crianças a construir vínculos, considerando a forma como o afeto será construído e ofertando vivências e práticas que compartilhem conhecimento e afetividade.

No que compete à aprendizagem nos anos iniciais, nota-se que a relação do professor em sala de aula, com seus alunos, deve retratar o seu amor à profissão, reconhecendo que, na Educação Infantil, os vínculos afetivos exercem uma influência significativa na vida de uma criança.

Tratando-se da afetividade na aprendizagem, percebe-se que a relação professor-aluno necessita de afeto, pois a inteligência afetiva na educação relaciona-se à Pedagogia do Afeto, o que demonstra o papel da escola e do educador na formação integral de cada discente.

Dessa forma, o educar por meio do afeto demonstra sensibilidade por parte do professor, em se desenvolver uma prática educativa afetiva, que irá contribuir para que os alunos se sintam aceitas e motivadas. O aprendizado na infância ocorre de forma mais espontânea quando a criança percebe que a escola a acolhe com atenção e carinho, auxiliando em suas dificuldades, sempre que necessário.

Vale ressaltar que a criança, enquanto estudante, precisa se familiarizar com o ambiente escolar. Ou seja, a sua socialização dependerá da forma como será tratada por seu professor e colegas de turma. Nem sempre é fácil essa adaptação, pois muitos alunos demonstram grande apego, principalmente, às mães.

Considerando tal afirmação, é notável que nos dias atuais, o educador exerce um papel não somente de mediador do conhecimento, mas de um amigo mais velho, que ofereça aulas atrativas, despertando o alunado para um período de encantamento, pois é nessa fase que a criança associa a escola a um universo mágico, repleto de histórias e brincadeiras.

Tendo visto que a Educação Infantil promove o desenvolvimento da criatividade e da imaginação, nota-se que as expectativas dos educandos são altas, onde esperam que a sala de aula seja um lugar alegre, dinâmico e divertido. Com isso, a criança passa a se conscientizar sobre a sua jornada escolar, a qual trará desafios e oportunidades de crescimento.

O saber é um estimulador do conhecimento. Novos saberes são aprimorados e aperfeiçoados, de modo que o discente se sinta preparado para aprender e a compartilhar vivências e experiências. Sabe-se que, diante do cenário atual, as aulas que se sobressaem são aquelas onde o aluno é o principal foco. Dessa maneira, o professor deve expressar seu ensino com sabedoria, contemplando maneiras distintas de transmitir os conteúdos, atentando-se às capacidades de cada educando.

Ser professor é um desafio diário e constante, onde os saberes devem possibilitar novas formas de aprendizado. Sob essa perspectiva, o ideal é que saiba conduzir a turma com a consciência de que a afetividade deve estar presente em todas as aulas, passeios, eventos, projetos e brincadeiras. Educar é um ato de amor. Sendo assim, o vínculo afetivo demonstra amor ao próximo aliado à sensibilidade.

1 REFERENCIAL TEÓRICO

1.1 Do conceito de afetividade

A afetividade é um elemento que faz toda diferença na aprendizagem de uma criança. Dessa forma, é indispensável que o educando crie uma relação com o meio, onde possa interagir e se expressar, o que demonstra a importância das interações sociais como parte deste processo de integração.

Nota-se que a escola, como provedora da educação, é uma extensão do lar para os educandos, devendo prepará-los para a vida em sociedade e educando-os em toda sua totalidade, de forma integral e contínua, sendo assim, um processo de desenvolvimento gradual, mas sólido e significativo.

O ambiente educacional é, muitas vezes, comparado à segunda família da criança, onde ela espera ser tratada com o mesmo carinho e atenção. É uma fase de descobertas, onde o educando possui experiências únicas, as quais servirão como estímulo para dar continuidade ao seu processo de aprendizagem.

Observando o contexto escolar é de suma importância que a afetividade seja uma ação presente no dia a dia, pois sua existência auxilia no processo de ensino e contribui com a evolução da criança, fazendo com que suas habilidades sejam aperfeiçoadas e mantidas em suas atividades escolares.

Na busca por resultados cada vez mais eficazes, o educador deve estar sempre aprimorando sua didática e a forma de trabalhar em sala de aula, buscando conhecer seus alunos e suas realidades, auxiliando nas dificuldades encontradas e colaborando com a educação integralmente, oferecendo afetividade em suas relações com os educandos e garantindo, assim, o desenvolvimento e progresso dos mesmos.

Partindo da teoria para a prática, é preciso que o professor conheça a criança e a compreenda diante de seus comportamentos. Entendendo suas emoções, conseguirá identificar as suas principais necessidades. Ao lidar com essa realidade, observa-se que as crianças se expressam das mais diversas formas e por mais que demonstrem algum tipo de bloqueio ao se relacionarem, há uma afetividade por trás dos sentimentos ruins que precisa ser descoberta e compartilhada.

O vínculo é um elo entre o aluno e seu professor, e sendo ele um elemento do ambiente escolar que agregue valor à criança, contribuirá consideravelmente para uma aprendizagem mais ampla e

consistente. Neste contexto, nota-se que a interação social é uma necessidade do ser humano e se inicia na infância. Por meio dela a criança poderá adquirir afeto em suas relações e mantê-las como algo que a motive.

O afeto e a inteligência são dois elementos distintos. Porém, se complementam, sendo essenciais para o desenvolvimento do raciocínio sob todas as circunstâncias em um ambiente escolar. Dessa forma, são fatores complementares e de considerável importância para um desenvolvimento constante.

A criança, ao iniciar sua jornada escolar, sente a escola como um ambiente que faz parte de sua rotina, como uma segunda casa. Nesse sentido, percebe-se a necessidade de fazê-la se sentir bem acolhida, tratando-a com respeito e auxiliando no desenvolvimento de suas capacidades e habilidades.

O professor deve ser um exemplo a ser seguido, principalmente quanto às suas condutas em sala de aula, pois a sua relação com os educandos exerce uma grande influência no desenvolvimento e na aprendizagem de toda e qualquer criança. Assim, ao sentir que há uma relação de afetividade com o professor, a criança terá iniciativa em aprender mais, demonstrando interesse e motivação, buscando novas habilidades e aperfeiçoando/lapidando as já existentes.

O processo de formação da criança ocorre na escola, onde se socializa com outras crianças e vivencia experiências boas e ruins, as quais fazem com que se constitua enquanto ser humano, se descobrindo dia a dia e construindo sua personalidade, de forma sólida e integral.

Atualmente, cada criança vive uma realidade diferente, demonstrando reações próprias diante das mais variadas situações. Dessa forma, o professor deve observar cada criança no sentido de saber lidar com cada uma delas, identificando suas peculiaridades e necessidades.

A maneira como a criança lida com suas relações demonstra o tipo de afetividade que recebe. O seu comportamento e atitudes transparecem a sua vivência e experiência social, ou seja, as atitudes que têm em sala de aula se refletem em suas experiências fora do ambiente escolar.

A escola é um ambiente que possibilita à criança se desenvolver sob todos os aspectos, sejam eles afetivos, sociais, cognitivos, emocionais ou físicos. Assim, cabe ao educador, considerar a individualidade de cada criança, de maneira que saiba conduzi-la em seu processo de aprendizagem.

Quando se tem um propósito afetivo existe uma maior possibilidade de que a criança tenha interesse e o mantenha ao adquirir conhecimento. Ao realizar uma interação de caráter pedagógico, o professor abre inúmeras oportunidades de aprendizado aos seus alunos.

As reações emocionais são elementos que cumprem uma mediação entre o relacionamento professor e aluno, trazendo a possibilidade de influenciar positivamente ou não, dependendo da forma como a vivência é compartilhada. Contudo, a escola promove a educação e forma cidadãos. Compreender a criança é o que fará com que as condutas direcionadas a elas sejam feitas com zelo, respeitando suas particularidades e promovendo práticas pedagógicas de qualidade.

1.2 A afetividade na Educação Infantil

A afetividade na infância é um aspecto que possibilita à criança se integrar nas relações que a escola oferece. O ambiente escolar, além de transformador, representa a base da aprendizagem, sendo um lugar que educa o discente para a vida em sociedade. Nesse sentido, o indivíduo deve ser valorizado e reconhecido não somente por sua inteligência ou talento, mas também por suas condutas, sejam elas de caráter social, humano ou emocional.

Ao observar as emoções e traços da personalidade de cada educando, Vygotsky (2000, p. 146) aborda o fator emocional como um ponto significativo e importante, sendo motivo de preocupação para os educadores da mesma maneira como outros aspectos também são. Desse modo, afirma que:

O aspecto emocional do indivíduo não tem menos importância do que os outros aspectos e é objeto de preocupação da educação nas mesmas proporções em que o são a inteligência e a vontade. O amor pode vir a ser um talento tanto quanto a genialidade, quanto a descoberta do cálculo diferencial. (VYGOTSKY, 2000, p. 146).

Para conduzir uma sala de aula e manter o interesse dos educandos, o professor tem se reinventado, de forma que suas práticas deem sentido ao educar e fortaleçam o vínculo existente entre eles. Saber lidar com a sensibilidade infantil proporciona aprendizagens mais sólidas e concretas. Diante do contexto escolar, a afetividade é um aspecto que constrói um sentimento de aceitação e, desse modo, Schettini (2010, p. 103) relata que a ternura compõe a prática pedagógica, como um item indispensável. Segundo o autor:

A ternura é o elemento pedagógico indispensável nos momentos de desenvolvimento por que passamos enquanto vivemos. Sem ele, retardamos, dificultamos, mudamos a trajetória ou mesmo interrompemos o nosso desenvolvimento e o de outrem. (SCHETTINI, 2010, p. 103).

O sentido do educar se encontra além do que se espera e cada novo saber conduz a uma preparação do próprio indivíduo, onde pode desenvolver a sua autonomia e fortalecer o conhecimento adquirido. A partir desta concepção, Schettini (2010, p. 15) relata sobre o ato de educar e a afetividade, onde afirma que: “Educar sem afeto é esculpir uma face sem olhos nem ouvidos, sem paladar e sem as sensibilidades do tato, o que vale dizer: uma educação que propicia a preparação da pessoa para o mundo.” (SCHETTINI, 2010, p. 15).

Desta forma, subentende-se que a afetividade possibilita que a criança se desenvolva com um estímulo maior, percebendo que estudar pode ser divertido, além de colaborar com sua formação. O educando deve sentir que o ambiente escolar é agradável e que frequentar a escola todos os dias é um privilégio de quem pretende crescer como ser humano e profissional.

A educação é movida a partir de pequenos gestos, construtivos, os quais despertarão no discente a curiosidade e o interesse por novos saberes. O afeto, além de ser uma necessidade humana,

faz toda diferença na infância. A criança, quando sente confiança no professor, muda seu comportamento e passa a demonstrar habilidades que antes não eram notadas.

Nesse contexto, a afetividade representa um grande passo para o desenvolvimento infantil, pois os alunos que se sentem queridos, amados e respeitados, adquirindo um incentivo a mais e aperfeiçoando sua forma de aprender. Desse modo, viverão a infância com intensidade, principalmente na escola, onde convivem com crianças da mesma idade e que também têm um propósito para estarem vivendo esta experiência.

O saber dignifica o homem e faz nascer no educando um novo sentido do aprender. Atualmente, a escola desenvolve trabalhos distintos em prol da aprendizagem infantil. Assim, o ensinar tornou-se mais prazeroso para o educador, tornando suas aulas mais atrativas e possibilitando que os alunos sejam participativos e procurem enfrentar suas limitações.

Percebe-se que não é todo professor que possui afetividade na forma de conduzir suas aulas, mas aquele que a tem, recebe em troca o carinho de muitas crianças que o vê como uma inspiração, seguindo seu exemplo e reproduzindo suas atitudes em sala de aula. Se bem trabalhado o afeto pelo educador, são inúmeras as possibilidades de seus alunos serem pessoas melhores e conscientes.

Sob este aspecto, o ensinar por meio do exemplo é uma das maneiras mais eficazes de mostrar à criança como agir na vida adulta. Seja em casa ou no ambiente escolar, o discente precisa ter estímulos para estar em constante desenvolvimento. Por isso, se faz necessário a parceria contínua entre família e escola.

1.3 A construção do afeto

A construção do afeto parte da confiança existente na relação entre professor e aluno. Sabe-se que lidar com sentimentos não é fácil, visto que uma criança com uma família desestruturada pode demonstrar inúmeros comportamentos e atitudes em sala de aula.

Dessa forma, o educador precisa conhecer seus discentes, no sentido de promover as mudanças necessárias para o seu desenvolvimento. Uma forma de contribuir com o progresso escolar de uma criança é estimulá-la e exercer a educação por meio do exemplo. Nesta perspectiva, Bom sucesso (2000, p. 103) retrata sobre a sala de aula e a postura de um professor, quando diz que:

A sala de aula é espaço rico para o desenvolvimento da inteligência intrapessoal. O professor pode contribuir, estimulando a reflexão sobre posturas, atitudes e condutas, ajudando a identificar valores e crenças indispensáveis ao comportamento ético, responsabilidade e respeito necessários à vida em sociedade. (BOM SUCESSO, 2000, p. 103).

Assumir um papel na educação exige dedicação constante às novas práticas didáticas. Nesse sentido, uma das principais ações que um professor deve ter, além do domínio do conteúdo, é saber como conquistar e estimular cada aluno, garantindo que construam um vínculo que envolva afeto e confiança, pois “as crianças que possuem uma boa relação afetiva são seguras, têm o interesse pelo

mundo que as cerca, compreendem melhor a realidade e apresentam melhor desenvolvimento intelectual”. (ROSSINI, 2002).

Ao observar a forma como cada professor conduz suas aulas, os pais percebem sua aptidão para lidar com seus filhos. Afinal, a criança é movida por impulsos e reações inesperadas. Se o educador não oferece suporte emocional e psicológico, dificilmente conseguirá reconhecer as necessidades de cada aluno.

Neste contexto, o afeto surge como uma possibilidade de construir relações harmoniosas, baseadas no respeito e na confiança mútuos. Conhecer a história de cada discente e manter uma parceria e diálogo aberto com os familiares, proporciona ao educador ser visto como um agente de transformação humana, ético, responsável e comprometido com seu propósito, enquanto mediador do conhecimento. Nesse sentido, Carvalho e Faria (2010, p. 1) abordam sobre o afeto e a conduta de um professor, afirmando que:

O afeto é muito importante para que um professor seja considerado eficiente e, é muito importante para o aluno sentir-se importante, valorizado. O professor deve conhecer os alunos, sua família, a comunidade, analisar a escola onde trabalha, assim como reconhecer tudo o que se apresenta como problema. (CARVALHO; FARIA, 2010, p. 1).

A afetividade vem sendo uma das maneiras mais eficazes de gerar conhecimento e uma participação ativa dos alunos em sala de aula. Educar com amor ao que se faz é uma prática que promove realizações pessoais e profissionais. Desse modo, o professor é um personagem, no qual a criança irá se espelhar e se sentir admiração pela forma como o ensino está sendo transmitido, será um aluno aplicado, responsável e participativo.

Construir uma relação que envolva o afeto deve ser um processo diário e contínuo, onde as necessidades sejam percebidas e solucionadas, havendo uma parceria entre professor e alunos, a qual possibilite o crescimento individual e coletivo, de maneira que a criança seja tratada com igualdade e respeito, reconhecendo suas qualidades, seus esforços e avanços.

Rossini (2002, p. 21) descreve sobre a afetividade como um elemento que retrata características da própria personalidade, demonstrando que o afeto promove harmonia e equilíbrio. Sob este aspecto, a autora afirma que:

A afetividade denomina a atividade pessoal na esfera instintiva, nas percepções, na memória, no pensamento, na vontade, nas ações, na sensibilidade corporal, ela é componente de equilíbrio e da harmonia da personalidade. (ROSSINI, 2002, p. 21).

A formação integral de uma criança é construída em casa e na escola, onde o educar se transforma em uma missão dos familiares e do professor. A família se responsabiliza pelo caráter e valores, enquanto o educador promove um ensino que reafirme a importância de uma educação que esteja baseada em princípios e em condutas que demonstrem ética e respeito à diversidade.

Diante das inovações tecnológicas, muitas delas utilizadas pelo corpo docente, nota-se que integrá-las aos conteúdos permite que a criança esteja aberta à construção do afeto, além de poder criar vínculos que fortaleçam a relação professor-aluno em sala de aula. Dessa maneira, a afetividade passa a ser um elemento que estimula a participação dos alunos em novas práticas didáticas e pedagógicas.

1.4 Professor: amor à profissão

Ser professor é considerado um dom, o qual permite que o indivíduo ensine com sabedoria, responsabilidade, e comprometimento social e humano. A educação é uma área que impulsiona o indivíduo a desenvolver suas potencialidades. Nesta intenção, o educador precisa, antes de tudo, se sentir motivado e amar o que faz.

Sabe-se que a melhor forma de gerar experiências positivas é atuando em uma função que traga realização pessoal. Sem amor à profissão, não há motivação. Por isso, é de suma importância que o professor ame trabalhar com crianças, demonstrando, sempre que possível, sua gratidão por poder ensinar e servir com amor. Fortuna (2011, p. 307) afirma que o professor precisa ser apaixonado pelo ensino, independente das adversidades que ocorram. Desse modo, relata que:

O certo é que, a despeito das adversidades pessoais ou profissionais enfrentadas – no caso desses professores, incompreensão e resistência dos colegas, chefia, alunos e seus pais, falta de espaço e de investimento institucional para o desenvolvimento para a proposta de trabalho, sentimento de injustiça e falta de tempo para desenvolver e envolver-se com as atividades lúdicas -, eles mantêm-se confiantes no “poder do jogo” e continuam apaixonados pelo ensino. (FORTUNA, 2011, p. 307).

Apesar da profissão de um professor não ser valorizada e reconhecida, os alunos demonstram gratidão por tamanho zelo e cuidado. Os pais e familiares também reconhecem a competência do profissional da educação e se mostram satisfeitos com as novas práticas de ensino.

Para que um professor se mantenha firme em seu propósito, deve haver uma motivação no ambiente de trabalho, incluindo gestores, colegas do administrativo e demais pessoas envolvidas na comunidade escolar. Sua missão exige que haja força de vontade e comprometimento. Dessa maneira, os educadores buscam se especializar e procuram oferecer o melhor aos seus discentes.

Arroyo (2013, p. 54) explana sobre a necessidade de se relacionar e conviver com outras pessoas, como um fator de desenvolvimento pessoal, social e humano. Sob esse aspecto, o autor relata que:

Podemos aprender a ler, escrever sozinhos, podemos aprender geografia e a contar sozinhos, porém não aprendemos a ser humanos sem a relação e o convívio com outros humanos que tenham aprendido essa difícil tarefa. Que nos ensinem essas artes, que se proponham e planejem didaticamente essas artes. Que sejam pedagogos, mestres desse humano ofício. (ARROYO, 2013, p. 54).

O professor tem passado por provações, as quais trouxeram um estímulo a mais para que possa exercer o seu papel com a consciência de que está dando o seu melhor, conforme as possibilidades. Nesse contexto, tem buscado seu aperfeiçoamento, estudando novos métodos de ensino que possam ser aplicados em sala de aula, afim de melhorar o desempenho de seu alunado.

Ao demonstrar preocupação em se aprimorar, mostra-se um profissional envolvido com a causa em que atua, construindo concepções que elevam suas crenças pedagógicas, fortalecendo seus métodos, suas práticas e possibilitando que novos saberes sejam explorados.

Tratando-se de promover o ensino por meio da ludicidade, o professor da Educação Infantil busca desenvolver ações de integração e interação social, o que demonstra, continuamente, seu amor à profissão, às crianças e ao ambiente escolar. Desse modo, a maneira como conduz as aulas refletirá seu sentimento de afetividade quanto à sua função educacional.

Ao mencionar sobre a educação, Freire (2011, p. 101) demonstra sabedoria e domínio no processo de ensino ao abordar a postura que o professor deve manter em seu propósito como educador. Nesse sentido, relata que a ética, decência e humildade são fatores que influenciam no ensino e na aprendizagem. A partir desta concepção, afirma que:

Tão importante quanto ele, o ensino dos conteúdos, é o meu testemunho ético ao ensiná-los. É a decência com que o faço. É a preparação científica revelada sem arrogância, pelo contrário, com humildade. É o respeito jamais negado ao educando, a seu “saber de experiência feito” que busco superar com ele. Tão importante quanto o ensino dos conteúdos é a minha coerência da classe. A coerência entre o que digo, o que escrevo e o que faço. (FREIRE, 2011, p. 101).

A capacidade que um professor demonstra ao ensinar é louvável, visto as condições com que ofertam o ensino, conforme a realidade de cada escola, identificando o que pode ser feito para trazer ao aluno a aprendizagem adequada e considerando todas as suas conquistas, por menores que sejam.

O amor à profissão é parte de um processo de autoconhecimento e auto realização, onde o profissional percebe seu valor e a importância de sua prática no mundo atual. Seu papel é essencial à vida humana, pois atua como um agente de transformação social, ainda que não seja valorizado. Neste contexto, a realização pessoal parte de uma necessidade de reconstrução, seja do sentido da própria existência ou de algo que possa contribuir com a evolução humana.

1.5 A construção de vínculos na Educação Infantil

Nota-se que o pedagogo passa por um processo de preparação antes de assumir-se como professor. Tratando-se da Educação Infantil, é fundamental que o profissional seja um influenciador de

boas práticas, conduzindo as crianças com responsabilidade, e tendo sensibilidade e empatia ao identificar as dificuldades de cada educando.

Durante o processo de ensino, o professor deve propor ações que ampliem o horizonte da criança, estimulando seu crescimento individual e reforçando a importância da socialização como uma forma de construir seu desenvolvimento a partir das atividades coletivas.

Nota-se que as crianças são, de fato, curiosas e motivá-las a aprender deve ser um hábito contínuo, demonstrando apoio ao discente e criando um vínculo afetivo, de modo que a relação entre professor-aluno seja saudável e contribua para o convívio em sala de aula e o bem estar da turma.

A partir de um bom planejamento, é possível despertar o interesse dos discentes em aprender. Porém, o educador precisa ter paciência para enfrentar os desafios em seu cotidiano. Lidar com crianças nessa fase é uma experiência que traz maturidade ao professor e, dessa forma, Carvalho e Faria (2010, p. 9-10) mencionam sobre a necessidade de haver estratégias bem definidas pelos educadores. Nesse sentido, relatam que:

Os professores com estratégias bem definidas são essenciais para que o aluno desenvolva afetos e conseqüentemente interesse em aprender. Isso faz com que os educandos sintam-se resolvidos para encarar a vida, dominar problemas e desafios novos, levando-os à autoconfiança e auto-estima.” (CARVALHO, FARIA, 2010, p. 9-10).

Para que um vínculo seja construído, necessita-se de adotar ações que contribuam com a aproximação entre educador e educando. Nos dois casos, a criação de vínculos depende de um estímulo maior, o que faz com que a relação constitua saberes e experiências distintos.

Neste contexto, “a criação de ambientes propícios ao ensino-aprendizagem pode depender do direcionamento, posicionamento e orientação do professor para comportamentos e valores humanistas” (CARVALHO; FARIA, 2010, p. 10), o que traz à criança a percepção de que a escola possibilita que passe por momentos de grande aprendizado, aprendendo a aprender e a compartilhar suas vivências.

A presença de um educador é um fator que influencia diretamente na aprendizagem de uma criança. A escola representa a segunda casa do discente e, sob essa condição, o ambiente escolar precisa atender todas as necessidades infantis, sejam elas de cunho social, emocional, físico, psicológico ou intelectual.

A criança precisa sentir o afeto em seu educador, reconhecendo as qualidades, aptidões enquanto professor, identificando a serenidade no jeito de ser e agir, e percebendo que o aprender pode trazer benefícios e o desenvolvimento contínuo de suas potencialidades.

Partilhar o saber é relevante para que os vínculos afetivos sejam construídos, assim como a empatia, que acaba sendo um ponto positivo a ser trabalhado pelos próprios alunos, na intenção de que sejam éticos, honestos e respeitosos, aceitando cada colega como é e exercendo o amor ao próximo.

Sob tal afirmação, Cacheffo e Garms (2015, p. 25) expressam sobre a afetividade, dizendo que deve ser desenvolvida sob todos os aspectos e relações. Desse modo, a dimensão afetiva é parte essencial

do cuidado que creches e pré-escolas têm e mantêm com seu alunado. Assim, as autoras consideram que:

A afetividade se constitui como uma das habilidades que as profissionais de Educação Infantil Precisam utilizar para elaboração das propostas pedagógicas, no planejamento das atividades e na mediação das relações entre professora-criança, entre criança-criança e entre as crianças e os objetos de conhecimento. (CACHEFFO e GARMS, 2015, p. 25).

Considerando a composição lúdica que deve existir no processo de ensino da Educação Infantil, compete à escola e ao educador encontrarem alternativas que contribuam para o desenvolvimento cognitivo e psicomotor. Trabalhar as várias habilidades de um educando favorece a sua capacidade de percepção e criação, permitindo que as experiências sejam distintas e atrativas.

Dessa forma, o vínculo que se faz presente na Educação Infantil é gerado a partir de pequenas motivações, onde a criança é estimulada a pensar por si mesma e a explorar novos conhecimentos e habilidades. O fato de estarem em um ambiente propício ao desenvolvimento colabora com sua evolução e progresso escolar.

Para fortalecer a afetividade entre professor e aluno, são mantidas ações voltadas ao interesse da criança. Desse modo, o elo constituído pela confiança e cumplicidade colaboram para que o educando se sinta acolhido, cuidado e amado, o que faz com que seja recíproco em todas as suas atitudes e condutas.

1.6 A afetividade na aprendizagem

A afetividade, de forma geral, possibilita as mais variadas emoções. O educando, por ser movido, muitas vezes, pelo sentimento, é dotado de carência afetiva, o que justifica a maneira como muitas crianças se apegam a seus professores no início da educação básica.

Ao relatar sobre a aprendizagem, é visível que o afeto é um fator que influenciam a sua aquisição, pois quando o aluno sente que é querido por seu professor, automaticamente será uma criança que preza pela responsabilidade e cumprimento das atividades propostas.

Percebe-se, assim, que o afeto é um incentivador de estímulos e incentivos. Nesse sentido, saber conduzi-lo em sala de aula é uma necessidade para o professor, que deve saber ser afetivo e para a criança, que retribuirá ao sentimento recebido, se sentir que é verdadeiro.

“O pensamento tem origem na esfera das motivações, a qual inclui inclinações, necessidades, interesses, impulso, afeto e emoção.” (VYGOTSKI, 1998, p. 76). Nessa perspectiva, percebe-se que a motivação é um fator determinante para que a criança se desenvolva continuamente.

Ao tratar de educação, aliada à motivação e à afetividade, nota-se que se constrói um vínculo que faz com que o educando seja estimulado sob todas as circunstâncias. O saber aprender e o saber ensinar se complementam e, neste propósito, professor e aluno mantêm uma relação de troca, a qual representa maneiras distintas de se adquirir o conhecimento.

O ser humano é um ser afetivo e, como tal, necessita que suas vivências tenham elementos que simbolizem essa aproximação. A dinâmica que o professor aplica em sala de aula deve aguçar a curiosidade infantil, levando-a a querer aprender e a vivenciar as atividades sugeridas pelo educador.

Construir uma relação de confiança exige que o professor demonstre carinho em todas as suas atitudes. Dessa maneira, conquistar seus alunos é um desafio que ocorre todos os anos, mas que o prepara para a criação de novas estratégias de ensino e práticas educacionais.

A afetividade, como mencionada, é uma necessidade humana, mas a sua presença na infância retrata um ensino mais prazeroso. Constituir ações que envolvam as crianças precisa ser um hábito permanente, pois desenvolve suas capacidades de socialização e assimilação de conteúdos.

As crianças, quando notam que um professor é afetuoso, são conquistadas por meio de pequenos gestos, como o sorrir e a forma de acolhimento que o educador demonstra em suas aulas. “Uma criança que gosta do professor vai procurar agradá-lo, isso faz com que ele consiga assimilar o aprendizado de uma forma mais clara e com mais interesse.” (CARVALHO; FARIA, 2010, p. 8)

Um fator que merece ser mencionado é que agradecer uma criança requer sabedoria para compreender que o professor deve fazer o que ela precisa e não o que pensa que quer. Ser firme nas convicções e demonstrar afetividade, com autoridade, é uma postura que o educador deve ter e saber conduzir.

Carvalho e Faria (2010, p. 8) afirmam que todas as relações precisam ser conduzidas pela afetividade. Desse modo, as interações sociais devem considerar o afeto como um ponto de aproximação e confiança entre dois ou mais seres. Manter essa conduta é o ideal, pois “todas as relações, quer sejam familiares, profissionais ou pessoais, devem ser permeadas pela afetividade, e esta pode ser legitimada por todos, em qualquer faixa etária e em qualquer nível social e cultural”. (CARVALHO, FARIA, 2010, p. 8).

Sob a referida questão, Carvalho e Faria (2010, p. 9) demonstram suas concepções diante da necessidade da afetividade como um estímulo para a aprendizagem e o crescimento pessoal. Dessa maneira, descrevem a importância deste vínculo, quando dizem que:

As necessidades de amor e afeto precisam ser atendidas para a chama da motivação crescer. Os alunos sentem quando o professor gosta de verdade de cada um deles e isso os estimula a aprender e a crescer. (CARVALHO, FARIA, 2010, p. 9).

A afetividade é relevante em todas as boas relações, mas, principalmente, no início do desenvolvimento humano. Nesse contexto, o professor, em sala de aula, se torna uma referência para os alunos e, sob essa circunstância, precisa desenvolver aulas dinâmicas, que façam sentido e que sejam de fácil compreensão.

Contudo, a afetividade exerce influência na aprendizagem, pois estimula a criança a aprender e a ser responsável, participativa e comunicativa, expressando suas opiniões, auxiliando no que for

solicitado e valorizando cada novo saber. Sua concepção de mundo se transforma dia a dia e as vivências complementam seu aprendizado e sua percepção.

1.7 A afetividade na relação professor-aluno

A relação entre professor-aluno é um vínculo que permite a aproximação por meio do afeto. Estar em uma sala de aula é um ato de dedicação total aos alunos, em que o professor precisa direcionar seus discentes a uma aprendizagem sólida, contínua e concreta.

Uma das maneiras de manter o ambiente em harmonia é ter uma relação empática, onde todos devem ser respeitados e valorizados, independente de crenças, culturas ou aspectos físicos. O que realmente faz a diferença é construir um vínculo afetivo significativo, mas que seja demonstrado os limites que devem existir.

A criança, em sua formação, deve manter comportamentos que a faça criar consciência do que é certo ou errado. Além disso, é preciso que saiba reconhecer seus erros e suas falhas, pedir desculpas, sempre que necessário, demonstrar gratidão e buscar o pleno desenvolvimento de sua autonomia.

Sabe-se que trabalhar as limitações constrói um mundo de possibilidades à criança. A partir do momento que o educando acredita em seu potencial e o desenvolve, mostra que existe a vontade em ser melhor a cada dia, e, desta forma, explora novas fontes de ensino.

Para Carvalho e Faria (2010, p. 5) um conhecimento envolvente surge a partir do afeto existente entre o professor e seus alunos. Ao abordarem tal questão, demonstram a relevância da afetividade no contexto escolar e relatam que:

O afeto deve estar presente na relação entre professor e alunos dentro da sala de aula e mesmo nas atividades fora dela. É de acordo com o grau de afeto apresentado entre as duas classes que a interação se realiza e constrói-se um conhecimento altamente envolvente. (CARVALHO; FARIA, 2010, p. 5).

Partindo para os benefícios que se fazem presentes quando há afetividade entre professor e aluno, vale destacar que os aspectos afetivos influenciam nos aspectos cognitivos. Desse modo, o desempenho pedagógico pode ser marcante ao considerar o afeto como um estímulo significativo ao discente.

Para conduzir o processo de ensino, o professor propicia atividades ligadas à ludicidade, envolvendo práticas construtivas, realistas e dinâmicas. Nesse propósito, tem-se a consciência que a Educação Infantil é um ensino que formará a criança, em toda sua totalidade.

No que se refere à relação professor-aluno, é essencial que a criança reconheça suas dificuldades, relatando ao educador seus pontos de melhoria. Por meio de um diálogo aberto, o aluno consegue expressar o que sente, valorizando o apoio recebido e respeitando suas limitações.

Ao observar a forma como cada conteúdo é trabalhado, o discente passa a entender a dinâmica de seu professor e, a partir disso, percebe a rotina, os hábitos de cada colega, assim como as práticas que envolvem o cotidiano do ambiente escolar. Nesse sentido, Bolívar (2002, p. 220) afirma que os alunos relatam que se faz necessário:

[...] professores que exerçam sua autoridade com firmeza e tolerância, que os ajudem e orientem e os tratem com cordialidade e afeto. Desse modo, os papéis de professor e aluno passam a ser mais complementares, em uma relação paritária. (BOLÍVAR, 2002, p. 220).

Dessa forma, o ensinar é uma prática que promove o aperfeiçoamento individual e coletivo. A experiência que as crianças vivenciam nas propostas educativas fazem com que se sintam desafiadas a cada nova etapa a ser cumprida. Com isso, as possibilidades de aprendizagem se multiplicam e o carinho por seu professor se torna mais visível e permanente.

Almeida (1999, p.107) relata que para haver uma interação entre pessoas é necessário que haja uma certa afetividade. Nesse sentido, descreve a presença do afeto na relação entre professor-aluno e menciona que:

[...] as relações afetivas se evidenciam, pois a transmissão do conhecimento implica, necessariamente, uma interação entre pessoas. Portanto, na relação professor-aluno, uma relação de pessoa para pessoa, o afeto está presente." (ALMEIDA, 1999, p. 107).

De modo geral, a afetividade se trata de uma manifestação de sentimentos. Na educação, tal aspecto se encontra ligado ao processo de conhecimento e, conforme a convivência aumenta, o vínculo afetivo se renova, constituindo uma relação em que a criança passa a ter um desenvolvimento pleno.

Com o intuito de agregar valor à uma educação mais positiva e que ofereça oportunidades de crescimento, o professor se torna um mediador do conhecimento e de valores que proporcionam “um gosto e uma sensibilidade genuína relativamente às crianças”. (Portugal, 2001, p. 164)

Nota-se, assim, que a relação que deve existir entre professor-aluno precisa evidenciar a afetividade como uma necessidade, seja em sala de aula, projetos, eventos ou até mesmo fora do ambiente escolar.

1.8 A Pedagogia do Afeto

A Pedagogia do Afeto é um tema que tem sido muito discutido nos dias atuais, principalmente em cursos de formação continuada, seguindo as orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e suas propostas didáticas para as disciplinas de cada nível escolar.

Tratando-se de uma pedagogia afetiva, é essencial que seja mencionado que o professor possui uma forte influência sobre o desenvolvimento de seus alunos. A maneira de conduzir as aulas, assim como a forma de conversar com cada educando, irá interferir em sua aprendizagem e no interesse quanto às atividades propostas e demais ações educativas.

Desse modo, Leite e Tassoni (2000, p. 9-10) relatam sobre as interações sociais, abordando a afetividade como uma forma de se construir relações, estimulando as crianças nas tarefas escolares e participação em sala de aula. No que compete a essa questão, afirmam que:

[...] pode-se se pressupor que a interação que ocorre no contexto escolar também são marcadas pela afetividade em todos s seus aspectos. Pode-se supor, também, que a afetividade se constrói como um fator de grande importância na determinação da natureza das relações que se estabelecem entre os sujeitos (alunos) e os diversos objetos do conhecimento (áreas e conteúdos escolares), bem como na disposição dos alunos diante das atividades propostas e desenvolvidas. (LEITE e TASSONI, 2000, p. 9-10).

A educação é a base para a construção de uma sociedade evoluída, consciente, justa e responsável. A instrução educacional que as escolas ofertam atualmente permite que as crianças cresçam com um novo sentido da realidade que vivem. O professor demonstra, na prática, a importância em associar os conteúdos com o meio em que o aluno está inserido, de maneira que compreenda a vida em sociedade e crie sua própria percepção.

Considerando a preparação de um pedagogo para assumir o seu papel de educador, nota-se que as atividades desenvolvidas levam a criança a raciocinar, refletir, analisar as situações e assim construir sua autonomia e consciência de mundo. Por meio da teoria em junção com a prática, os alunos conseguem assimilar as disciplinas e temáticas com mais clareza, podendo passar por experiências que os alunos do período de ensino tradicional não vivenciaram.

Os professores da Educação Infantil são estimulados a oferecer aulas onde a criança possa explorar sua criatividade. É um universo de atividades lúdicas, que possibilita ao discente se socializar, se divertir, se expressar, construir amizades e aperfeiçoar suas habilidades. Lucckesi (1984, p. 213) declara que a educação é repleta de possibilidades de crescimento individual e coletivo. Nesse sentido, ao abordar a afetividade e o desenvolvimento do educando, afirma que:

O desenvolvimento do educando pressupõe o desenvolvimento das diversas facetas do ser humano: a cognição, a afetividade, a psicomotricidade e o modo de viver. Educação tem que ser não o que pensar, mas sim como pensar. Para que isso ocorra com nossas crianças devemos propiciar um ambiente alegre, feliz e que possui um espaço para dialogar, discutir, questionar e compartilhar saberes. Onde há espaço para a construção do conhecimento significativo. (LUCCKESI, 1984, p. 213).

Para complementar o sentido do educar, o ensino atual busca desenvolver práticas inovadoras, que tragam ao aluno um maior interesse em frequentar as aulas e em aprender. Percebe-se que sem estímulo uma criança não demonstra evolução em seu nível escolar, podendo ser afetada por inúmeras questões externas que a faz sentir-se inferior ou incapaz de aprender.

Na intenção de promover um ensino interativo e que integre todos os alunos, o professor precisa se atentar à necessidade de diagnosticar as dificuldades de cada criança, demonstrando paciência e mantendo um comportamento acolhedor. Assim, a afetividade, na Educação Infantil, garante que haja um vínculo amigável. Desta forma, Leite e Tassoni (2000, p. 11) relatam que:

O que se diz, como se diz, em que momento e por quê – da mesma forma que o que se faz, como se faz, em que momento e por quê – afetam profundamente a relação professor-aluno e, conseqüentemente, influenciam diretamente o processo de ensino aprendizagem, ou seja, as próprias relações entre sujeitos e objetos. Neste processo de inter-relação, o comportamento do professor, em sala de aula, por meio de suas intenções, crenças, seus valores, sentimentos, desejos, afeta cada aluno individualmente. (LEITE e TASSONI, 2000, p. 11).

A Educação Infantil é um nível de ensino onde a criança se permite descobrir o novo. Com a Pedagogia do Afeto, o professor se transforma em um personagem essencial para a formação de seus educandos. Nota-se que o educar dentro e fora da sala de aula, às vezes se mostra contraditório, devido à forma como algumas crianças são tratadas no ambiente familiar. Nesse sentido, cabe ao educador identificar cada ponto de melhoria que seus alunos precisam e trabalhar em práticas que auxiliem e promovam essa transformação, mesmo que gradualmente.

No processo de ensino-aprendizagem, o mais importante é reconhecer que a criança necessita de atenção, carinho e estímulo. Ensiná-la por meio da afetividade trará um novo sentido à sua educação e na forma como se vê.

2 METODOLOGIA

O procedimento metodológico foi pensado de maneira a coletar os dados necessários para comprovar o quanto a afetividade exerce uma influência significativa na vida de uma criança da Educação Infantil (Jardim I e II). Tal questão desperta a curiosidade para uma visão e concepção dos professores, pais e funcionários que compõem uma comunidade escolar, com a contribuição de mais 50 (cinquenta) pessoas de outras áreas.

Trata-se de uma pesquisa exploratória de caráter bibliográfico com pesquisa de campo utilizando como ferramenta de coleta um questionário estruturado (Vide anexo) com análise qualitativa e quantitativa dos dados coletados.

Nesse sentido, por meio da criação de um questionário/entrevista online (via whatsapp), pretende-se alcançar uma estimativa referente ao afeto como um estímulo para a aprendizagem. O questionário foi aplicado a 200 (duzentas) pessoas de uma instituição pública da cidade de Mineiros, incluindo a equipe escolar e familiares, sendo 50 (cinquenta) pessoas de cada grupo da comunidade escolar e 50 (cinquenta) pessoas que não estão ligadas à Instituição.

O questionário foi submetido aos sujeitos da pesquisa entre os dias 01 e o dia 21 de novembro de 2020. Nota-se que o índice de participantes é significativo, de modo que a temática traga um momento reflexivo, possibilitando que considerem suas atitudes diante da forma como a criança é estimulada dentro e fora de casa. Dessa forma, é de fundamental importância abordar o presente tema, pois se trata de um elemento que faz toda diferença na infância quanto ao desenvolvimento social, intelectual, emocional, psicológico e cognitivo.

A partir da temática abordada, foi aplicado um questionário online (via whatsapp) com a comunidade escolar (professores, pais/familiares e servidores da educação), e alguns profissionais de outras áreas, no sentido de analisar a concepção dos mesmos no que compete à afetividade na Educação Infantil. Foram elaboradas sete questões objetivas, onde cada participante deveria marcar uma única opção, sendo estas “sim”, “não” ou “às vezes” e uma questão discursiva, em que a pergunta questiona o indivíduo sobre como deve ser um professor do Jardim I e II.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

No contexto dos dados coletados, cada gráfico abaixo representa uma das questões mencionadas na entrevista. Nota-se, assim, que a maioria das pessoas possuem a mesma maneira de pensar e, desta forma, constroem reflexões que remetem à realidade que vivenciam.

O *Gráfico 1* representa a importância da afetividade na Educação Infantil. De forma geral, a maioria dos entrevistados reconheceram que o afeto deve estar presente em sala de aula. É possível observar que a minoria possui um pensamento contrário, o que demonstra, às vezes, uma questão pessoal, por ter estudado em uma época com um ensino tradicional e onde não havia a afetividade no ambiente escolar, sob nenhum contexto.



Gráfico 1 – Importância da afetividade na Educação Infantil.

Questão 2:



Gráfico 2 – Afetividade do professor com seus alunos.

O Gráfico 2 retrata a afetividade do professor com seus alunos. Nota-se que a maioria dos participantes acreditam que deve haver afeto entre educador e educando. Porém, alguns pais/familiares e um número significativo de profissionais de outras áreas não consideram ser um fator relevante.

Questão 3:



Gráfico 3 – Influência do afeto na aprendizagem.

O Gráfico 3 trata-se da influência do afeto na aprendizagem. Percebe-se que o resultado é similar à questão anterior, em que parte dos pais/familiares e profissionais de outras áreas não veem o afeto como um aspecto que influencia na aquisição do conhecimento. No que se refere à opinião dos professores e servidores da educação, a presença do afeto em sala de aula faz toda diferença no desenvolvimento infantil.

Questão 4:

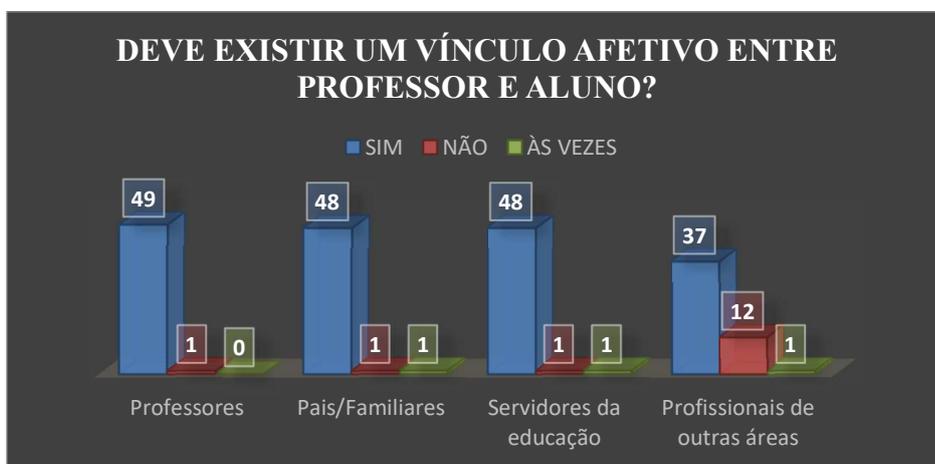


Gráfico 4 – Existência de vínculo afetivo entre professor e aluno.

O Gráfico 4 demonstra a possível existência de vínculo afetivo entre professor e aluno. Nota-se que a maioria considera este vínculo um fator positivo para a criança. O que causa curiosidade é quanto à concepção dos profissionais de outras áreas, que possuem uma certa resistência ao afeto no ambiente escolar.

Questão 5:

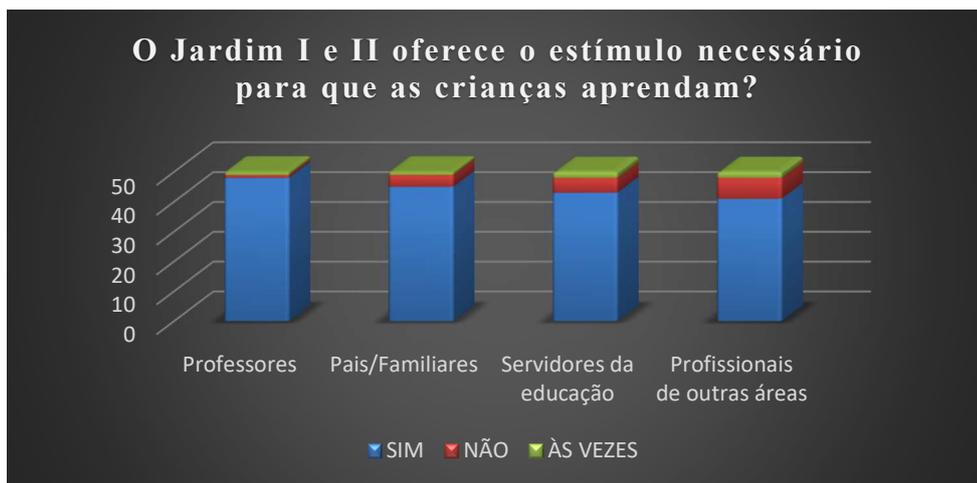


Gráfico 5 – O discente recebe o estímulo necessário no Jardim I e II.

O Gráfico 5 mostra se os entrevistados consideram que os Jardins I e II oferecem o estímulo necessário às crianças. Pelo que consta na imagem, a maioria acredita na existência deste estímulo em sala de aula. Porém, percebe-se que os professores são os mais positivos quanto à essa informação, enquanto pais/familiares, servidores da educação e profissionais de outras áreas demonstram uma necessidade de melhorias quanto a este aspecto.

Questão 6:

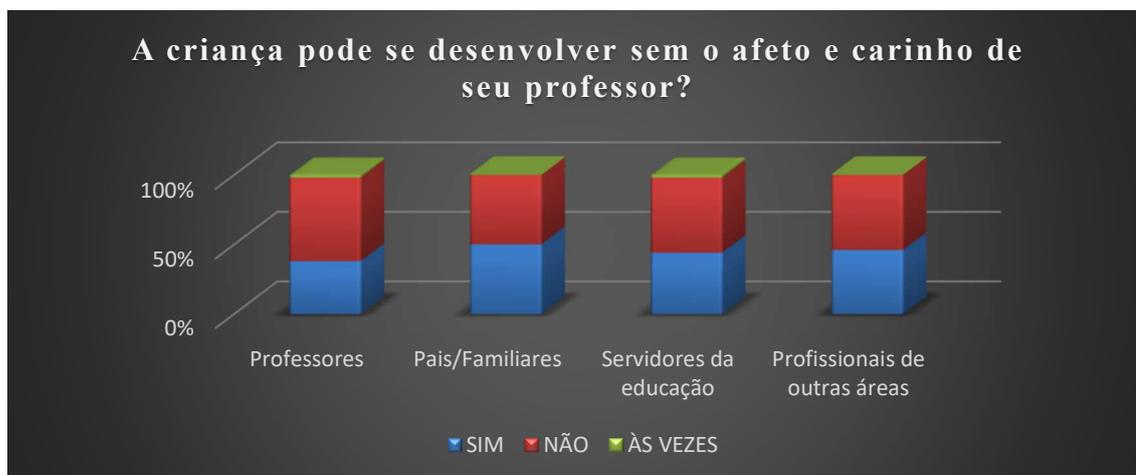


Gráfico 6 – Desenvolvimento da criança diante da ausência de afeto e carinho do seu professor.

O Gráfico 6 relata sobre o desenvolvimento da criança diante da ausência de afeto e carinho do seu professor. Tal questão ficou bem dividida, considerando que o educando pode ou não se

desenvolver, conforme o seu nível escolar. Percebendo os números coletados, nota-se que parte dos entrevistados deve ter passado por experiências que os motivassem a pensar que a criança pode se desenvolver, com ou sem afeto, o que trata de uma questão pessoal ou familiar.

Sabe-se que uma criança, principalmente nos dias atuais, necessita de um acompanhamento diário, além do auxílio de seus pais e professor. As distrações cotidianas fazem com que o discente se perca em suas responsabilidades escolares, dedicando pouco tempo ou nenhum momento para a aquisição de novos saberes.

Nesse sentido, percebe-se que o educar, aliado à afetividade, pode exercer uma influência positiva no desenvolvimento infantil, visto que uma criança que se sente acolhida possui maiores estímulos para o aprendizado.

Questão 7:

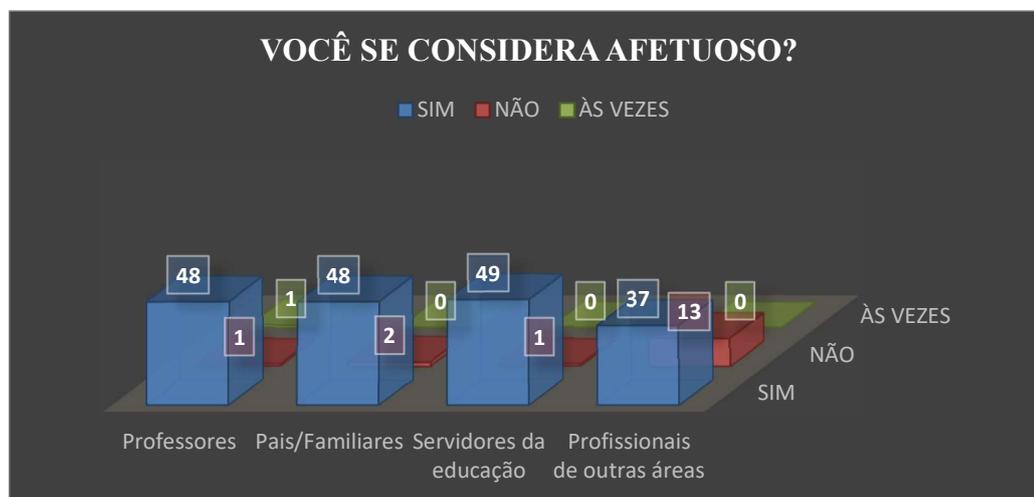


Gráfico 7 – Considera-se afetuoso.

O Gráfico 7 relata sobre a opinião de cada um quanto à própria afetividade. Como é possível perceber, os participantes, em sua maioria, se consideram afetuosos. No que se refere aos profissionais da educação, não poderia se esperar outra opção, até porque lidam com crianças diariamente e a empatia por elas deve estar presente em todos os ambientes que frequentarem.

Apesar de analisar que os educadores e servidores da educação, assim como os pais/familiares, exercem a afetividade no dia a dia, boa parte dos profissionais de outras áreas não veem o afeto como uma característica de sua personalidade. Nota-se, assim, que a causa para tal concepção deve se tratar da própria criação ou da forma como foram estimulados e incentivados a se desenvolverem enquanto estudantes e profissionais.

Questão 8: Como deve ser um professor da Educação Infantil (Jardim I e Jardim II)?

No que compete à questão de número 8 (oito), por ter sido discursiva, será relatada a concepção dos entrevistados de acordo com o grupo que ocupa na comunidade escolar e fora dela. De forma geral, nota-se que a maioria dos participantes consideram a afetividade como um fator essencial para a aprendizagem de uma criança, na Educação Infantil (Jardim I e II), mas vale ressaltar alguns detalhes relatados nos questionários, os quais são importantes para diferenciar a concepção de cada grupo entrevistado.

Concepção dos pais/familiares:

Sabe-se que os pais/familiares esperam pelo melhor aos seus filhos. Dessa maneira, veem a afetividade como um elemento de grande relevância para o desenvolvimento integral de uma criança. Ao descreverem sobre o tipo ideal de professor da Educação Infantil, surgiram como características: ser paciente, afetuoso, amar sua profissão, gostar de crianças, desenvolver atividades lúdicas, manter diálogo com exemplificação, ser cuidadoso e gentil, ter empatia e simpatia, ser responsável com os materiais de cada aluno, ter boas condutas e falar sempre com educação, em um tom de voz agradável.

Concepção dos professores:

Para os professores, é preciso ter competência para executar atividades lúdicas, explorando novos saberes e direcionando a criança a pensar por si mesma, incentivando-a a superar suas limitações e estimulando-a em todos os conteúdos propostos. O docente percebe que é essencial que o professor de Educação Infantil seja apto a trabalhar com essa faixa etária, pois essa fase envolve um universo de descobertas, onde há magia, brincadeiras e encantamento. Portanto, o educador deve ser dinâmico, divertido, afetuoso e com um visível amor pelas crianças menores e pelas práticas didáticas que serão desenvolvidas para elas.

Concepção dos servidores da educação:

Quanto aos servidores, estão sempre atentos às práticas pedagógicas e se mostram apaixonados pela educação. Desse modo, relatam que é importante que o professor seja paciente, estimulando as crianças diariamente. Acreditam que o docente precisa ter afeto pelos seus alunos e ensiná-los a respeitar uns aos outros. Além disso, relatam que o professor da Educação Infantil deve exercer um papel inspirador, com valores, bons princípios e ética.

Concepção dos profissionais de outras áreas:

Os profissionais de outras áreas não possuem muito conhecimento quanto à atuação de um professor da Educação Infantil, mas dizem que deve ser competente e desenvolver as habilidades de cada educando, conforme o seu ritmo de aprendizagem, independente de existir ou não a afetividade em sala de aula.

CONCLUSÃO

Sabe-se que a capacidade de aprendizagem é de suma importância para a vida humana. Desta forma, a educação básica permite que a criança construa o próprio conhecimento a partir de práticas e vivências na instituição escolar, onde o educador atua como mediador da referida aquisição.

A pesquisa demonstrou que a afetividade é um elemento fundamental para o desenvolvimento de uma criança, pois influencia em sua formação e condutas. Nesse sentido, o professor deve ter a consciência de que as suas atitudes, enquanto educador, poderão agregar valor ou não à formação do educando, o que pode ser visto de forma positiva ou negativa, dependendo da maneira como as aulas são conduzidas.

O Jardim I e II é composto por discentes que estão passando por uma transição de desapego aos pais. Com isso, os fatores internos e externos à escola podem afetar ou não na aprendizagem do educando. Considerando os estímulos que um aluno deve ter, é essencial que o educador conquiste o carinho e a confiança de cada criança, de forma que elas se sintam acolhidas e incentivadas a aprender.

Nota-se que a afetividade contribui para o desenvolvimento infantil, porém, problemas pessoais e familiares podem fazer com que este processo ocorra de forma mais lenta. Quando o educando não encontra auxílio em casa ou a partir de uma estrutura familiar, a criança cria limitações e seu estado emocional acaba afetando o seu estímulo e interesse pelos estudos.

O afeto corresponde a um valor do homem enquanto ser pensante. É uma necessidade humana e que, principalmente na infância, faz diferença no progresso escolar de uma criança. Desse modo, percebe-se que os teóricos utilizados foram contribuições válidas como complemento e compreensão da temática.

Contudo, desenvolver essa afetividade em sala de aula requer professores que tenham empatia e que saibam lidar com as adversidades. Uma criança, em seu processo de formação, precisa encontrar no professor um apoio, alguém em quem possa confiar e que reconheça suas potencialidades, ajudando-a na superação de suas limitações. Quando há esse vínculo, o educando sente-se estimulado em sua aprendizagem e cria a consciência de que a escola é um ambiente de transformação social e humana.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A. R. S. **A emoção e o professor: um estudo à luz da teoria de Henri Wallon.** Psicologia: Teoria e Pesquisa, v. 13, n.º 2, p. 239-249, mai/ago, 1997.

_____ **A emoção na sala de aula.** Campinas: Papirus, 1999.

ALMEIDA, Laurinda Ramalho de; MAHONEY, Abigail Alvarenga. **Henri Wallon: Psicologia e Educação**. 7ª ed. São Paulo: Loyola, 2004.

ANDRÉ, Marli Elisa E. D. **Etnografia da Prática Escolar**. 11. ed. Campinas: Papirus, 2004. p. 1 a 44.

ARROYO, Miguel G. **Ofício de mestre: imagens e auto-imagens**. 15. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

BOLÍVAR, A. (org.). **Profissão de professor: o itinerário profissional e a construção da escola**. Bauru, SP: EDUSC, 2002.

BOM SUCESSO, E.de P. **Afeto e limite**. Rio de Janeiro: Dunya, 2000.

CACHEFFO, Viviane Aparecida Ferreira Favareto; GARMS, Gilza Maria Zauhy. **Afetividade nas práticas educativas da educação Infantil**. Nuances: estudos sobre Educação, Presidente Prudente-SP, v. 26, número especial 1, p. 17-33, jan. 2015.

CARVALHO, Arlete Maria de; FARIA, Moacir Alves de. **A construção do Afeto na Educação**. Revista Eletrônica Saberes da Educação, Volume 1, nº 1, 2010. Disponível em: <<http://docs.uninove.br/arte/fac/publicacoes/pdfs/arlete.pdf>>. Acesso em 09 de janeiro de 2021.

CAVALCANTE, Maria Ruth B. **Educação Biocêntrica: um movimento de construção dialógica**. Fortaleza - CE, 1999.

DAMÁSIO, A. **Em busca de Espinosa: prazer e dor na ciência dos sentimentos**. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

ENRICONE, D. (org.) **Ser Professor**. 4. ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004.

FAZENDA, I. (org.). **Metodologia da pesquisa educacional**. SP: Cortez, 2001.

FERREIRA, Liliane Soares. **A pesquisa educacional no Brasil: tendência e perspectivas**. Contrapontos, v. 9 n.1, jan./abr. 2009. p. 43 a 54.

FORTUNA, Tania Ramos. **A formação lúdica docente e a universidade: contribuições da ludobiografia e da hermenêutica filosófica**. 2011. 425 f. Tese (Doutorado) - Curso de Pedagogia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. 43. Ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

GADOTTI, M. **Perspectivas atuais em educação**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

GALVÃO, I. **Henri Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil**. Petrópolis: Vozes, 2007.

GOUVEIA, Marilley Simões Floria. **Pesquisa e prática pedagógica na formação do professor: como entendê-la?** PRO-POSIÇÕES, vol. 12 n. 1 (34) mar..2001. p. 27 a 46.

JARES, X. R. **Educação e conflito: Guia de educação para a convivência**. Porto: ASA, 2002.

LACERDA, Manuela Ribeiro. **O papel das emoções no processo de ensino-aprendizagem na Educação Infantil**. Natal/RN, 2017.

LEITE, Sérgio Antônio da Silva; TASSONI, Elvira Cristina Martins. **A afetividade em sala de aula: as condições de ensino e a mediação do professor**. 2000. Disponível em: <<https://www.fe.unicamp.br/alle/textos/SASL-AAfetividadeemSaladeAula.pdf>>. Acesso em 09 de janeiro de 2021.

- LIMA, J. F. L. **A reconstrução da tarefa educativa**. Porto Alegre: Mediação, 2003.
- LUCKESI, C. C. **Elementos para uma didática no contexto de uma pedagogia para a transformação**. Conferência Brasileira de Educação, 3. Niterói, 12 a 15 de out. de 1984. Simpósios. São Paulo: Loyola, 1984. p. 202-217.
- MAHONEY, A. A.; ALMEIDA, L. R. de. **Afetividade e processo ensino-aprendizagem: contribuições de Henri Wallon**. *Psicologia da educação*, v. 20, p. 11-30, 2005. ISSN 1414-6975.
- MANTOVANI, Ana Margô. **Blogs na Educação: construindo novos espaços de autoria na prática pedagógica**. Disponível em: <<http://files.ocomputadornaedu.webnode.com.br/200000019-1e83c1f7da/Blog.pdf>>. Acesso em: 23 dezembro, 2020.
- MARUJO, H. A.; NETO, L. M. **Optimismo e Esperança na Educação: Fontes inspiradoras para uma Escola Criativa**. Lisboa: Presença, 2004.
- MARUJO, H. A.; NETO, L. M.; PERLOIRO, M. F. **Educar para o Optimismo**. 11. ed. Lisboa: Presença, 2004.
- MORAES, M. N. **Educar na biologia do amor e da solidariedade**. Petrópolis: Vozes, 2003.
- MORENO, M.; SASTRE G.; LEAL, A.; BUSQUETS, M. D. **Falemos de Sentimentos: A afetividade como um tema transversal**. São Paulo: Moderna, 2003.
- NETO, L. M.; AZEVEDO, I. **A nossa vida emocional**. Lisboa: Presença, 2003.
- OLIVEIRA, J. H. B. **Psicologia Positiva**. Porto: ASA, 2004.
- PÍTARO, C.S. O. **Cultura e sujeito: o papel das crenças na organização do pensamento humano**. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Educação: Unicamp. 2006.
- PORTUGAL, Gabriela. **Ser educador de infância: ideias sobre a construção do conhecimento profissional**. In: TAVARES, J. e BRZEZINSKI, I.(orgs.). *Conhecimento profissional de professores – a práxis educacional como paradigma de construção*. Fortaleza: Demócrito Rocha, 2001.
- RICHARTZ, Terezinha. **Metodologia ativa: a importância da pesquisa na formação de professores**. *Revista da Universidade Vale do Rio Verde, Três Corações*, v. 13, n. 1, 2015. p. 296-304.
- ROCHA, Maria da Conceição. **A contribuição da afetividade na aprendizagem escolar na Educação Infantil**. Caraúbas/RN, 2016.
- ROSSINI, M. A. S. **Pedagogia afetiva**. 3 ed. Petrópolis: Vozes, 2002.
- SANTOS, Rafael Paulazini Majela dos. **As relações entre profissionais da educação: a afetividade na educação infantil**. 2019. 139 f. Dissertação (Programa de Mestrado em Gestão e Práticas Educacionais) – Universidade Nove de Julho, São Paulo.
- SASTRE, G.; MORENO, M. **Resolução de Conflitos e Aprendizagem Emocional**. São Paulo: Moderna, 2002.
- SCHETTINI, Luiz Filho. **Pedagogia da ternura**. Rio de Janeiro, 2010. Editora Vozes. 2ª Edição.
- SERGIOVANNI, T. J. **Novos caminhos para a liderança escola**. Porto: ASA, 2004.
- SILVA, Isabel de O. **Profissionais da educação infantil – formação e construção de identidades**. SP: Cortez, 2001.

SILVEIRA, Elisete Avila da. **A Importância da Afetividade na Aprendizagem Escolar: O Afeto na Relação Aluno-Professor.** Psicologado, [S.l.]. (2014). Disponível em: <<https://psicologado.com.br/atuacao/psicologia-escolar/a-importancia-da-afetividade-na-aprendizagem-escolar-o-afeto-na-relacao-aluno-professor>>. Acesso em: 23 dezembro, 2020.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem.** São Paulo: Martins Fontes, 1993.

_____. **Teoria e método em psicologia.** São Paulo: Martins Fontes, 1996.

_____. **O desenvolvimento psicológico na infância.** São Paulo: Martins Fontes, 1998.

_____. **A construção do pensamento e da linguagem.** São Paulo, 2000. Editora Martins Fontes.

WALLON, H. **Do ato ao pensamento: ensaio de psicologia comparada.** Petrópolis: Vozes, 2008.

_____. **A evolução psicológica da criança.** São Paulo: Martins Fontes, 2007.

Enviado em: 19/02/2021.

Aceito em: 09/03/2021.

REEDUC
REVISTA DE ESTUDOS EM EDUCAÇÃO